

## GERENCIAMENTO DA FADIGA EM PROFISSIONAIS AEROMÉDICOS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA ASSEGURAR SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Categoria: Artigo Científico

Bruna Guinaire Arcas TARRAGA<sup>1</sup>, Amanda Cardoso MOREIRA<sup>2</sup>, Laiza Victória Padovan AMORIM<sup>3</sup>

### RESUMO

A fadiga é um desafio significativo para profissionais de serviço de médico de emergência, afetando sua capacidade de desempenho e segurança. Este estudo examina suas causas, impactos e soluções, visando promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. O estudo revisou a literatura sobre fadiga entre profissionais de serviço de médico de emergência, abordando prevalência, impacto na segurança do paciente e na saúde dos profissionais, além de estratégias de gerenciamento. Foram analisados 5 artigos de 38 identificados, destacando prevalência, gerenciamento e impacto na segurança. A fadiga afeta negativamente os profissionais de serviço de médico de emergência, reduzindo sua eficiência e colocando em risco a segurança dos pacientes e dos próprios profissionais. Estudos mostram que a fadiga resulta em tempos de resposta mais lentos e maior probabilidade de erros. Intervenções organizacionais e individuais, como limitar horas de trabalho e promover uma cultura de sono saudável, são essenciais para mitigar esses efeitos. O estudo evidencia que a fadiga é um desafio sério para profissionais de serviço de médico de emergência, afetando a segurança do paciente e a saúde dos profissionais. Estratégias como programas de sono e políticas de trabalho mais razoáveis são essenciais para mitigar riscos. Mais pesquisas são necessárias para entender e abordar completamente esse problema.

**Palavras-chave:** Fadiga; Transporte Aéreo de Pacientes; Resgate Aéreo.

### INTRODUÇÃO

A fadiga é um fenômeno complexo que afeta uma ampla gama de profissões e setores, com consequências significativas para a segurança e o bem-estar dos trabalhadores e da comunidade em geral. Este artigo busca investigar a fadiga em profissionais de serviço de médico de emergência, uma ocupação crítica onde o desempenho cognitivo e físico pode ter implicações diretas na vida dos pacientes e na eficácia dos serviços de emergência. (MCCALL et al., 2023)

<sup>1</sup> Discente da Graduação de Enfermagem; Presidente da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Enfermagem – LAUUE da Universidade Anhembi Morumbi; E-mail: brunaguinaire@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Saúde Pública, Mestranda em Engenharia Biomédica e Docente da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo - SP; E-mail: amanda\_cardoso07@outlook.com

<sup>3</sup> Discente da Graduação de Enfermagem; Diretora Executiva da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência de Enfermagem – LAUUE da Universidade Anhembi Morumbi; E-mail: laiza.victoria03@gmail.com

A literatura existente ressalta a prevalência e os efeitos adversos da fadiga entre os profissionais de serviço de médico de emergência, destacando a importância de entender suas causas, impactos e estratégias de mitigação. Por meio da análise de diversas fontes de dados, este artigo visa fornecer uma visão abrangente do fenômeno da fadiga entre os profissionais de serviço de médico de emergência, explorando suas causas, consequências e possíveis soluções. (MOLLICONE et al., 2023)

Ao compreender melhor os fatores que contribuem para a fadiga e suas ramificações, podemos desenvolver intervenções e políticas eficazes para mitigar esse problema e promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para os profissionais de serviços médicos de emergência. Nesta discussão, exploramos o impacto da fadiga nos profissionais de serviço de médico de emergência com base em várias pesquisas e estudos relevantes.

## METODOLOGIA

O artigo revisou a literatura existente sobre a fadiga entre os profissionais de serviço de médico de emergência, examinando sua prevalência, impacto na segurança do paciente e na saúde dos profissionais, bem como estratégias de gerenciamento e intervenções para mitigar esse problema. Através de revisão integrativa de literatura, em bases como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed. A busca deu-se no período de Março a Abril de 2024. Critérios incluíram artigos em inglês e português publicados na íntegra de 2014 a 2024, disponibilidade do texto completo e gratuitos com foco em intervenções terapêuticas ou diretrizes clínicas relacionadas ao tema. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, artigos de revisão não sistemática e artigos sem relação com o tema principal. Após a análise minuciosa de elegibilidade, identificaram-se 38 artigos, dos quais 33 foram excluídos por não abordarem a temática central da pesquisa, resultando na análise de 5 artigos neste trabalho. Destacaram três temáticas predominantes: prevalência e impacto da fadiga, estratégias de gerenciamento da fadiga, impacto na segurança dos profissionais e paciente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fadiga é uma preocupação significativa na profissão aeromédica, pois pode

afetar a capacidade dos profissionais de fornecer cuidados de qualidade aos pacientes, colocando em risco a segurança tanto dos pacientes, quanto a equipe aeromédica.

Estudos demonstraram que a fadiga tem um impacto adverso na performance dos profissionais de serviço de médico de emergência, incluindo tempos de resposta mais lentos, tomada de decisão menos precisa e menor habilidade de realização de tarefas complexas. Isso pode resultar em atrasos no atendimento ao paciente e até mesmo em erros médicos. (MCCALL et al., 2023)

Além disso, a pesquisa destacou que a fadiga dos profissionais de serviço de médico de emergência está associada a um aumento do risco de acidentes e lesões ocupacionais, colocando não apenas os pacientes, mas também os próprios profissionais em perigo. (FLAA et al., 2019)

Vários fatores contribuem para a fadiga dos profissionais de serviço de médico de emergência. Estes incluem longas horas de trabalho, turnos noturnos, trabalho por turnos irregulares e alta carga de trabalho, como discutido por. A natureza imprevisível da profissão de profissionais de serviço de médico de emergência também pode levar à privação de sono e à falta de oportunidades para descanso adequado. (RAMEY et al., 2019)

O estudo de ressalta que a exposição frequente a situações estressantes e traumáticas pode contribuir para a fadiga mental e emocional dos profissionais de serviço de médico de emergência, impactando negativamente sua capacidade de desempenhar eficazmente suas funções. (MOLLICONE et al., 2023)

A fadiga tem sérias implicações para a segurança do paciente. Erros de medicação, falta de atenção aos detalhes clínicos, atrasos no diagnóstico e tratamento são apenas algumas das consequências potenciais.

Para mitigar os efeitos da fadiga, são necessárias intervenções tanto a nível individual quanto organizacional. Isso inclui a implementação de políticas que limitem as horas de trabalho consecutivas e promovam uma cultura de segurança do sono. (GURUBHAGAVATULA et al., 2021)

Estratégias como educação sobre higiene do sono, programas de apoio ao

bem-estar mental e emocional dos profissionais de serviço de médico de emergência e o desenvolvimento de escalas de trabalho mais equilibradas podem ajudar a reduzir a prevalência e os impactos da fadiga na profissão.

## CONCLUSÃO

A fadiga entre os profissionais do serviço aeromédico representa um desafio significativo com implicações graves para a segurança do paciente e a saúde dos próprios profissionais. Este estudo revelou uma forte associação entre a fadiga e o aumento de erros médicos, acidentes de trabalho e comprometimento da saúde mental dos profissionais de serviços médicos de emergência. Para mitigar esses riscos, é essencial implementar uma estratégia abrangente de gerenciamento de fadiga.

As intervenções sugeridas incluem a implementação de políticas organizacionais rigorosas que limitem as horas de trabalho consecutivas e promovam escalas de trabalho mais equilibradas, evitando turnos excessivamente longos e irregulares. Além disso, a educação contínua sobre higiene do sono e gerenciamento de estresse é fundamental para capacitar os profissionais a adotarem práticas saudáveis que minimizem a fadiga.

Programas de bem-estar que ofereçam suporte mental e emocional, promovam a atividade física e incentivem uma alimentação saudável são igualmente importantes para manter a saúde geral dos profissionais. A avaliação regular dos níveis de fadiga e a adaptação contínua das políticas com base em feedback e pesquisa são essenciais para garantir a eficácia das intervenções.

Por fim, a promoção de uma cultura organizacional que valorize a segurança do sono e o bem-estar dos trabalhadores, apoiada pelo comprometimento da liderança, é crucial para o sucesso dessas medidas. Embora mais pesquisas sejam necessárias para compreender plenamente os impactos da fadiga na prática clínica dos profissionais aeromédicos, as estratégias delineadas fornecem uma base sólida para mitigar os riscos associados e promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

## REFERÊNCIAS

FLAA, Tine Almenning *et al.* Sleepiness among personnel in the Norwegian Air Ambulance Service. **International Archives Of Occupational And Environmental Health**, [S.L.], v. 92, n. 8, p. 1121-1130, 10 jun. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00420-019-01449-w>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00420-019-01449-w>. Acesso em: 10 abr. 2024.

GURUBHAGAVATULA, Indira *et al.* Guiding principles for determining work shift duration and addressing the effects of work shift duration on performance, safety, and health: guidance from the american academy of sleep medicine and the sleep research society. **Journal Of Clinical Sleep Medicine**, [S.L.], v. 17, n. 11, p. 2283-2306, nov. 2021. American Academy of Sleep Medicine (AASM). <http://dx.doi.org/10.5664/jcsm.9512>. Disponível em: <https://jcsm.aasm.org/doi/10.5664/jcsm.9512>. Acesso em: 06 abr. 2024.

MCCALL, W. Travis *et al.* Piloting Peer Support to Decrease Secondary Traumatic Stress, Compassion Fatigue, and Burnout Among Air Medical Crewmembers. **Air Medical Journal**, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 157-162, maio 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.amj.2023.01.004>. Disponível em: [https://www.airmedicaljournal.com/article/S1067-991X\(23\)00019-6/abstract](https://www.airmedicaljournal.com/article/S1067-991X(23)00019-6/abstract). Acesso em: 12 abr. 2024.

MOLLICONE, Daniel J *et al.* Use of the psychomotor vigilance test to aid in the selection of risk controls in an air medical transport operation. **Sleep Advances**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-5, 1 jan. 2023. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/sleepadvances/zpad003>. Disponível em: <https://academic.oup.com/sleepadvances/article/4/1/zpad003/6989576?login=false>. Acesso em: 10 abr. 2024.

RAMEY, Scott *et al.* Drowsy and dangerous? Fatigue in paramedics: an overview. **Irish Journal Of Paramedicine**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-5, 13 mar. 2019. Irish College of Paramedics. <http://dx.doi.org/10.32378/ijp.v4i1.175>. Disponível em: <http://irishparamedicine.com/index.php/ijp/article/view/175>. Acesso em: 23 mar. 2024.